

# PROJETO DE DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL (IHMT): UM ESTUDO DE CASO DE ACERVO DOS ANAIS

PAULO CALDEIRA (P. CALDEIRA)

RITA FRANCÊS (R. FRANCÊS)

ANA SILVA (A. SILVA)

ANA SOUSA (A. SOUSA)

Biblioteca do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), IHMT, Universidade Nova de Lisboa (UNL). *E-mail:* PauloC@ihmt.unl.pt (P. Caldeira).

## RESUMO

Apresenta-se, neste artigo, um projeto de diagnóstico da Biblioteca do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) e do seu acervo. São indicados os principais instrumentos de análise selecionados e os critérios e parâmetros propostos para a descrição geral e para a análise do carácter histórico dos documentos, aplicados a um estudo de caso dos “Anais do IHMT”. Para concluir, são apontadas algumas perspectivas de futuro que poderão decorrer do projeto apresentado.

## SUMMARY

In this article, we present the diagnosis project of the Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) Library and its collection. We selected the main tools of analysis, and the criteria and parameters proposed for the general description and analysis of historical character of the documents, applied in a case study of the “Anais do IHMT”. In conclusion we point out some future perspectives which may result from the proposed project.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo sumariza o projeto de diagnóstico da Biblioteca do IHMT e do seu acervo. Este estudo foi realizado no âmbito de um estágio que decorreu entre março e maio de 2012 e apresentado ao Conselho da Biblioteca. Este trabalho, integrado num projeto mais amplo de modernização da Biblioteca do Instituto, configura-se como uma proposta para discussão e validação, e propõe algumas linhas orientadoras subjacentes ao diagnóstico da Biblioteca, com especial enfoque na análise do carácter histórico das obras.

O objetivo primordial é otimizar os recursos e os fundos documentais e, conseqüentemente, dar uma resposta cada vez mais eficaz às solicitações dos diferentes utilizadores.

## MÉTODOS E INSTRUMENTOS

O processo teve início com a seleção dos métodos quantitativos e qualitativos necessários à prossecução do diagnóstico. Assim, propusemos a utilização de técnicas de análise como um roteiro de observação (ver anexo 1) e o exame direto da coleção (*shelf-scanning*), tendo sido também considerados como elementos relevantes para a análise os dados estatísticos fornecidos pela Instituição.

De forma a conseguir-se uma visão mais ampla e completa desta realidade, considerou-se pertinente efetuar uma caracterização geral da biblioteca centrada nos seguintes pontos: enquadramento institucional; natureza; missão; objetivos; formas de financiamento; projetos a médio e longo prazo; história, natureza e extensão da coleção; formas de aquisição; utilizadores; serviços prestados; espaço físico; recursos humanos; recursos materiais e técnicos e estatísticas de utilização.

O questionário utilizado para o diagnóstico contempla sete pontos distintos de análise: espaço físico, instrumentos de gestão, fundo documental, gestão da coleção, tratamento documental, serviços disponibilizados e comunicação e *marketing*.

No que respeita ao exame direto da coleção (*shelf-scanning*), elaborámos uma grelha de recolha de dados em *Excel*, de forma a facilitar o posterior tratamento estatístico, e instrumentos de trabalho auxiliares (guião de preenchimento e listas de controlo) <sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O guião de preenchimento e as listas de controlo (de autores, viajantes, investigadores e/ou professores do IHMT, descritores e documentos da especialidade) permitirão, tanto quanto possível, o registo da

informação de modo controlado e uniformizado, bem como a redução da subjetividade na análise e avaliação do documento por parte dos vários intervenientes.

Os campos escolhidos para integrar a grelha de recolha de dados são aqueles que nos permitem uma descrição geral do documento, tão exaustiva quanto possível, tendo em consideração os aspetos que se pretendem aferir.

Por outro lado, a importância da análise do fundo documental e, sobretudo, a necessidade de identificação dos documentos considerados de carácter histórico, conduziu a uma descrição pormenorizada dos critérios e parâmetros passíveis de serem utilizados (ver Figura 1).

Assim, foram identificados, como pertinentes para a análise de conteúdo, os seguintes aspetos: antiguidade; valor histórico e cultural; aspectos bibliológicos; referência em documentos da especialidade; características do exemplar e aspetos editoriais.

Para aferir o carácter histórico dos documentos, foram propostos os seguintes parâmetros (Rodrigues, 2006):

Antiguidade – obras editadas até 1800 (livro antigo); entre 1801 e 1935 (carácter de antiguidade atribuído com base no critério: data da primeira alteração da designação do Instituto).

A baliza temporal atrás enunciada parece-nos ser limitada. Deste modo, atende-se o ano de 1935, ano em que ocorreram mudanças na denominação do Instituto, como marco para determinar a antiguidade dos documentos. Cientificamente, os historiadores aludem à emergência do 3º Império Português (Amaral, 2008).

Referência a períodos cronológicos importantes – por exemplo, os momentos de mudança do IHMT e/ou períodos relevantes da história do país com impacto significativo no desenvolvimento das atividades académicas e de investigação.

Significado para a história do Instituto – edições próprias independentemente do ano; publicações que espelham a história do Instituto.

Significativo para a história da Medicina/Medicina Tropical – autores e temas relevantes, descobertas e ensaios importantes no campo da prevenção, tratamento e cura; teste de novos procedimentos, entre outros.

Peculiaridades da edição – primeira edição, edição rara, edição de tiragem reduzida, de luxo, e/ou edição comemorativa.

Peculiaridades do exemplar – existência de marcas de posse; dedicatórias e autógrafos; ilustrações de especial valor e encadernações personalizadas.

Referência em documentos da especialidade – catálogos de livros raros; dicionários e obras sobre a história da medicina e a história da medicina tropical.

Os “Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical” são uma publicação periódica que pretende traduzir toda a atividade científica e pedagógica ocorrida no Instituto, bem como nas instituições de saúde ultramarinas que colaboravam estreitamente com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Esta publicação é de extrema importância para a compreensão da Medicina Tropical em Portugal.

Através do *shelf-scanning*, detetámos quatro coleções dos Anais, estando em falta o volume 5. Apresentam bom estado de conservação, sendo pontuais os casos que necessitam de restauro. Procedendo-se a uma pesquisa de catálogo *online* DocWeb, observámos que nenhum artigo se encontra catalogado informaticamente. Como foi referido anteriormente, os artigos estudados não têm valor histórico, mas possuem valor documental, retratando a história da Medicina Tropical e do instituto.

Os critérios propostos para aferir a dimensão histórica revestem-se de carácter provisório, uma vez que ainda estão em fase de estudo e validação. A construção conceptual tem carácter primordial no desenvolvimento de uma disciplina a partir de um diálogo interdisciplinar de modo a resultarem num constructo constantemente a ser validado e revalidado.

Fig. 1 – Grelha de recolha de elementos para exame direto da coleção

	Obs. (Formatos especiais; estado de conservação; edição de tiragem reduzida; 1. <sup>a</sup> edição; n.ºs de registo duplicados; marcas de posse)	
Análise do carácter histórico do documento	Referenciado em docs. da especialidade	
	Dedicatórias/Autógrafos	
	Marcas de posse	
	Edições especiais	
	Encadernação	
	Cor	
	Ilustração	
	Relevância do assunto	
	Relevância do autor	
	Outros períodos cronológicos importantes	
	Antiguidade	
Descrição geral do documento	Exemplar que, não sendo de carácter histórico, tem valor documental	
	Catalogado informaticamente	
	Descritor geográfico	
	Assunto	
	Exemplar para restauro	
	Estado geral	
	N.º exemplares repetidos	
	N.º coleções existentes	
	N.ºs em falta	
	N.º total de exemplares	
	N.º total de volumes	
	Data de edição	
	Autor	
	Título	
	Cota	
	N.º de registo	
	Idioma da publicação	
	Tipo de suporte	
	Edição própria	
	Carácter histórico	
Tipo de documento		
	Localização	

## APLICAÇÃO DA GRELHA: ESTUDO DE CASO DOS ANAIS DO INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL – I CONGRESSO DE MEDICINA TROPICAL

Para ilustrar a aplicação da grelha de recolha de dados, procedeu-se a um estudo dos artigos do volume X dos Anais do Instituto de Medicina Tropical, configurando-se em seis fascículos, e referentes ao I Congresso de Medicina Tropical, realizado em Lisboa em 1952, cujos títulos são:

- Anais do Instituto de Medicina Tropical – vol. X, nº 3, fasc. II – Número dedicado ao 1º Congresso de Medicina Tropical: doenças infecciosas (viroses, rickettsioses, espiroquetoses, doenças bacterianas e micoses), 1953;

- Anais do Instituto de Medicina Tropical – vol. X, nº 3, fasc. II – Número dedicado ao 1º Congresso de Medicina Tropical: nutrição, 1953;

- Anais do Instituto de Medicina Tropical – vol. X, nº 3, fasc. III – Número dedicado ao 1º Congresso de Medicina Tropical: assuntos vários, 1953;

- Anais do Instituto de Medicina Tropical – vol. X, nº 4, fasc. I – Número dedicado ao 1º Congresso de Medicina Tropical: organização dos serviços de saúde; assistência médica e investigação científica, 1953;

- Anais do Instituto de Medicina Tropical – vol. X, nº 4, fasc. II – Número dedicado ao 1º Congresso de Medicina Tropical: etnografia e antropologia, 1953;

- Anais do Instituto de Medicina Tropical – vol. X, nº 4, fasc. III – Número dedicado ao 1º Congresso de Medicina Tropical (celebrado em Lisboa, de 24 a 29 de abril de 1952): discursos; sessões inaugural e de encerramento, cerimónias e organização, 1953.

Parece-nos constituir este um momento privilegiado para compreensão da Medicina Tropical em Portugal por congregar opiniões e abordagens que são preocupações científicas.

A aplicação da grelha atrás enunciada objetiva uma perspetiva geral e histórica que traduzem as dimensões de análise expressas na Figura 1. A primeira intenta uma descrição geral do documento e a segunda enuncia o seu carácter histórico.

A amostra é intencional, não podendo os resultados alcançados ser extrapolados para uma realidade diferente do universo em análise. Assim, a amostra é representativa apenas das temáticas abordadas no Congresso, pois todos os textos foram produzidos neste âmbito.

Neste estudo de caso, tendo em consideração a perspetiva geral, os artigos circunscrevem-se a uma edição própria do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, configurando-se no volume X dos seus Anais.

No decurso deste estudo bibliométrico, também é importante enumerar documentos da especialidade que refiram a importância histórica da Medicina Tropical. Neste sentido, parece-nos útil avaliar obras de referência como, por exemplo, catálogos de livros raros, dicionários e outras obras da história da Medicina e da Medicina Tropical.

Verificámos que os autores e os assuntos que foram analisados são muito importantes, pois todos eles contribuem com o seu conhecimento e saber sobre determinadas doenças tropicais, dando conta da sua evolução na profilaxia e resolução dos problemas.

Também focámos determinadas características físicas específicas como, por exemplo, no caso dos exemplares que integram a coleção de base do Gabinete dos Anais, a encadernação em cabedal, com dourados, não possuindo qualquer tipo de marcas de posse (não inclui o carimbo do IHMT), nem dedicatórias/autógrafos, tratando-se de uma edição comemorativa.

Ao longo deste estudo, abordámos variáveis que se traduzem em resultados quantitativos como, por exemplo, o idioma de publicação. No total de 209 artigos analisados, 97% estão impressos em português.

Outra variável de extrema importância respeita aos autores mais representados. Do total de artigos previamente referidos (209), verificamos que Arnaldo Sampaio e Alexandre Sarmiento detêm um peso de 11% na distribuição.

Ambos os autores aqui referenciados estão ligados ao estudo da Medicina Tropical, sendo que Arnaldo Sampaio exerceu a sua atividade no Instituto Dr. Ricardo Jorge e nomeado Diretor-Geral de Saúde em 1972. Em relação a Alexandre Sarmiento, não conseguimos apurar a que instituição estava ligado. Foi médico em Angola e escreveu inúmeros artigos, disponibilizados no sítio eletrónico seguinte: <http://memoria-africa.ua.pt/Default.aspx?TabId=166&language=pt-PT&q=AU+sarmiento%2c+alexandre&p=1>.

A tabela que se segue apresenta os autores que, ao longo do estudo, tiveram mais ocorrências.

Tabela 1

**Autores com mais ocorrências ao longo do estudo e respectivas ocorrências (absolutas e percentuais)**

Nome do autor	Nº total de artigos	Porcentagem (%)
Alexandre Sarmiento	7	11
Arnaldo Sampaio	7	11
João Tendeiro	5	8
Manuel R. Pinto	5	8
João Fraga de Azevedo	4	6
F. Fonseca	4	6
I.Froilano de Mello	4	6

Relacionada com os autores, surge a variável “assuntos”. Os assuntos estão diretamente relacionados com as palavras-chave, isto é, com os descritores predominantes. Parece de grande importância saber quais os assuntos mais abordados, pois estes correspondem a preocupações científicas.

Na Figura 2, verificamos que os assuntos mais representados são: Profilaxia (12%), Saúde Pública (9%), Estatística (7%) e Alimentação (5%). A Profilaxia e a Saúde Pública, apesar de serem variáveis distintas, parecem estar intimamente ligadas, pois direcionam-se para métodos de prevenção e tratamento das doenças tropicais e constituição de sistemas de Saúde Pública adjuvantes da incrementação de tratamentos. Um exemplo de que os assuntos aqui explanados se encontram relacionados entre si é o que respeita à “Alimentação”, a qual, na distribuição, configura as seguintes variáveis:

Alimentação; Nutrição; Regime alimentar; Dieta; Deficiência alimentar e Alimentos. Estas devem, no seu conjunto, constituir uma só variável, de modo a tornar os resultados mais consonantes com a realidade. Assim, e após a recodificação da variável, dos 209 assuntos apresentados, os atinentes à alimentação detêm um peso de 16% na distribuição. A recodificação de variáveis pode ser aplicada a outros exemplos. Assim a Profilaxia, a Vacinação e o Diagnóstico detêm também um peso percentual de 16%. Em relação à “Saúde Pública”, esta variável, agregando a outras, tais como “Serviços de saúde”, “Ocupação” e “Divisão sanitária”, totaliza 17%. A variável “Medicina Tropical” abarca a Doença tropical, Lepra, Bófia e Tuberculose, Bacteriologia, Epidemiologia, Virologia e Parasitologia, com um valor de 20%. Finalmente, a variável “Estatística” foi recodificada com os seguintes fatores: Estatística, Estudo de caso e Taxa de Mortalidade, com o peso percentual de 12%.

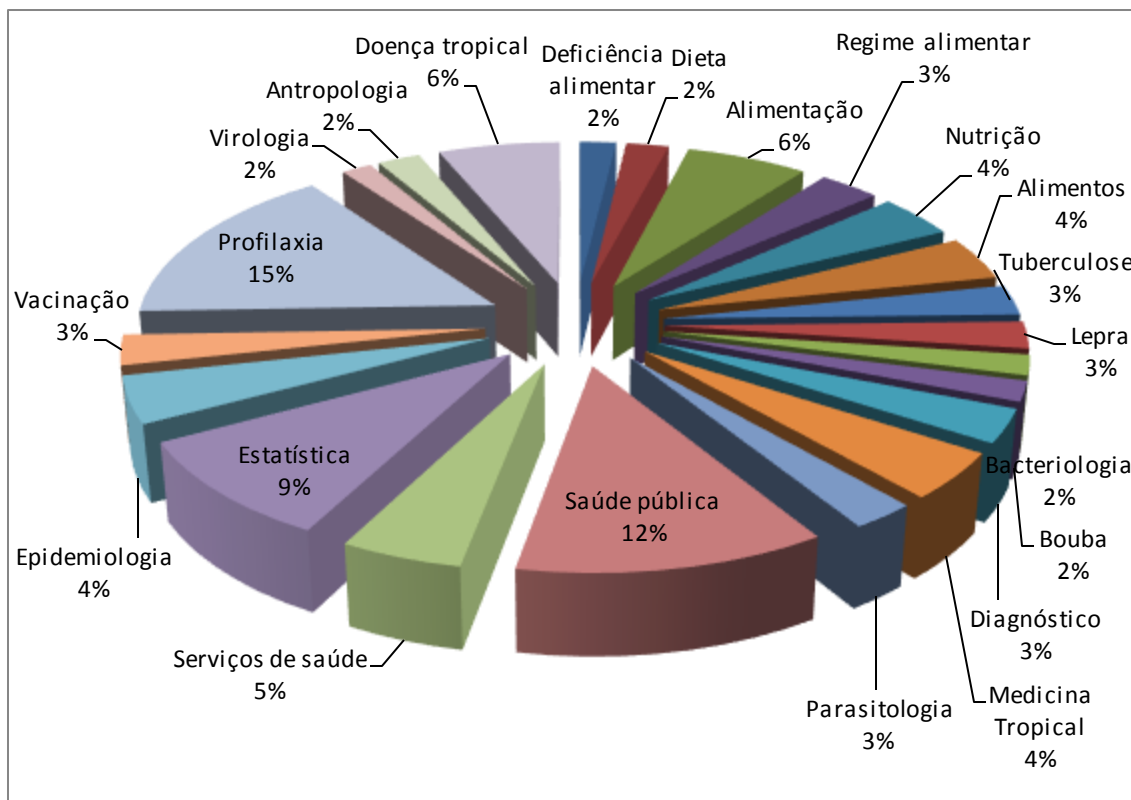


Fig. 2 - Assuntos mais representados ao longo do estudo e respectivas percentagens de ocorrência.

O descritor geográfico é uma variável essencial para podermos aferir quais os países e cidades onde há maior incidência de determinadas doenças. Podemos observar que a maior parte dos artigos analisados não faz qualquer menção ao país, região ou localidade. Esta é a classe modal que detém 25% do peso relativo nesta distribuição. As regiões assinaladas com maiores ocorrências respeitam a Angola e Moçambique que,

conjuntamente, detêm um peso percentual de 26%. Efetivamente, estes dois territórios correspondem às duas mais importantes áreas da colonização portuguesa, quer pela demografia, quer pela área territorial que ocupam no contexto de todo o ultramar português. Há referências a outras áreas de colonização, contudo, as suas ocorrências, na distribuição, assumem contornos menos importantes. A Tabela 2 dá-nos conta disso.

Tabela 2  
**Descritores geográficos mais representados ao longo do estudo e respectivas ocorrências (absolutas e percentuais).**

Região	Nº total de ocorrências	Percentagem (%)
Angola	31	16
Lisboa	26	13
Moçambique	20	10
Ultramar	20	10
N/A	48	25

Em termos de ilustração dos artigos estudados, constata-se que 45% dos textos não têm qualquer tipo de ilustração. A infografia, ou seja, gráficos e tabelas, representa 35% da amostra, a fotografia 11%, os mapas 5% e, finalmente, o desenho, 4%. Observa-se, assim, que do ponto de vista da ilustração, os textos não são muito ricos.

A característica “cor” encontra-se intimamente relacionada com a ilustração. A cor predominante é o preto e branco.

Neste estudo, deparámo-nos com algumas dificuldades com a aplicação da grelha, que residiram na inadequada aplicação do quadro conceptual. Primeiramente, esta grelha de recolha de dados destina-se, principalmente, ao tratamento de monografias, e não de artigos. Uma segunda razão para a dificuldade da aplicação da grelha previamente estabelecida reside no facto dos conceitos nela expressos ainda estarem em construção. Lançamos o repto para a necessidade da revisão conceptual no contexto da história da Medicina Tropical. Decorrente destas dificuldades, tivemos que proceder a algumas “adaptações” da grelha, a fim de viabilizar a sua aplicabilidade aos artigos estudados. Deste modo, devem considerar-se como limitados os resultados obtidos, sem uma contextualização deste evento na história da Medicina.

O desenvolvimento da Medicina Tropical encontra-se intimamente associado aos interesses inerentes às terras do ultramar. Após a independência do Brasil e com a revolução de setembro de 1838, pensou constituir-se um império africano impulsionado por Sá da Bandeira, Ministro da Marinha e Ultramar (Abranches, 2004). A emergência da Medicina Tropical ocorreu no contexto da Marinha, como é referido por Pedro Abranches: “A primeira medida efetivamente tomada, de iniciativa governamental, de ensino da Medicina Tropical, foi implementada em 1887. Essa função foi atribuída à Escola Naval, solução que se apresentou aos governantes da época como a mais racional, uma vez que os problemas da Marinha e Ultramar eram tutelados pelo mesmo ministério”<sup>2</sup> Efetivamente, quem assegurava as possessões ultramarinas eram os marinheiros e a Armada. Os marinheiros foram os primeiros afetados por doenças tropicais, assim como os indígenas. Só mais tarde, com a exploração territorial, passa também a ser afetado o exército, garante da soberania, e também os colonos que aí

se fixaram, emergindo, assim, um serviço de Saúde Pública.

Observe-se que, no decurso do tempo, a Medicina Tropical vai-se autonomizando e amadurecendo enquanto ramo da Medicina, obviamente, em razão da sua pertinência no tempo colonial. Contudo, a sua importância não se cinge a esta época, havendo continuidade no período pós-colonial. Com a descolonização, a Medicina Tropical em Portugal perderia a sua importância e ficaria sem o seu objeto de estudo. Sendo assim, o que parecia válido à primeira vista não o foi. Por via do processo de globalização alargada, caracterizador das nossas sociedades atuais, o estudo das doenças tropicais é uma realidade, quer por via do processo de migração, quer por via do tráfego turístico, os quais adquiriram novos contornos devido à facilidade de comunicação e transporte.

O estudo da Medicina Tropical nas sociedades contemporâneas readquire importância na medida em que as novas nações emergentes dos processos de descolonização adquirem uma consciencialização de que a sua Medicina Tradicional revela-se incapaz de dar resposta às doenças tropicais. Neste contexto, as antigas potências coloniais, configuradas em determinadas instituições, têm o papel de produtor de saber e prosseguem, paralelamente, com os países emergentes, numa construção gnosiológica comum. Em Portugal, é o Instituto de Higiene e Medicina Tropical precursor desse estudo, sendo um ator privilegiado no diálogo entre os saberes tradicionais e a ciência.

No que concerne aos assuntos abordados nesta pesquisa, conclui-se que estão intimamente associados, quer com a história do instituto, quer com a história da Medicina Tropical.

## PERSPETIVAS DE FUTURO

A partir do desenvolvimento deste projeto e da análise dos dados obtidos, perspetivamos ser possível enunciar alguns dos resultados decorrentes deste tipo de diagnóstico.

Assim, esses resultados são os seguintes:

### *a) Resultantes do diagnóstico da biblioteca*

A caracterização e o diagnóstico da Biblioteca do IHMT poderão resultar numa outra organização do espaço, através da exposição destacada das

---

<sup>2</sup> Op. cit, p. 21.

obras de maior relevo, da identificação das que estejam duplicadas ou em mau estado de conservação, do resguardo daquelas que não deverão ser dadas à leitura e ainda eliminando as que, pelo seu conteúdo, não se enquadrem neste tipo de acervo. Poderá igualmente ser o ponto de partida para a fixação, de forma documentada, das políticas de gestão da biblioteca e de desenvolvimento da coleção.

Perspetiva-se, também, ser possível otimizar os serviços, criando novas funcionalidades como, por exemplo, a digitalização dos documentos mais significativos e a inserção de novos e diversificados conteúdos na página eletrónica da biblioteca.

#### *b) Resultantes do diagnóstico do acervo*

O exame direto da coleção e a análise estatística dos dados possibilitarão um diagnóstico mais objetivo através de uma inventariação exaustiva do fundo documental (extensão da coleção, tipologia e estado de conservação). Permitirão ainda o conhecimento de autores, assuntos e datas mais representadas e mais representativas, assim como identificar o valor histórico e documental das obras e o seu peso relativo no total da coleção.

Este diagnóstico proporcionará a identificação dos pontos fortes e fracos da biblioteca e do seu acervo, bem como a planificação e seleção das áreas prioritárias de investimento.<sup>3</sup> A análise atenta dos resultados obtidos poderá melhorar a capacidade de atrair diferentes públicos e novos utilizadores, apostando sobretudo nas coleções e documentos com carácter histórico.

Em suma, a biblioteca poderá tornar-se num polo de investigação de referência pela capacidade de prestar um serviço diferenciado e pela singularidade das obras que possui.

#### *c) Resultantes do estudo de caso do Anais*

Concluída a análise, poder-se-á perspetivar, no que respeita aos “Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical”, uma determinada organização através de uma exposição mais destacada no espaço e na visibilidade exterior da biblioteca. Também é necessário identificar as várias coleções

<sup>3</sup> Exemplos: restauro e conservação dos documentos de elevado valor; criação de uma coleção digital; desenvolvimento da coleção em áreas específicas; ações de divulgação da biblioteca e do acervo.

existentes, os volumes duplicados e os que estejam em mau estado de conservação. Sendo que esta publicação é uma das mais importantes da instituição, recomenda-se uma possível digitalização e disponibilização na página eletrónica da biblioteca para que esteja acessível para consulta por todos os interessados, como já acontece, atualmente, com a publicação de todos os Índices dos Anais.

Tendo em consideração tudo aquilo que foi dito anteriormente, perspetivámos, com este trabalho, dar o devido destaque às coleções dos “Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical”, tendo em conta o restauro dos volumes que se encontram em mau estado de conservação, de todas as coleções, e criando uma coleção digital.

#### BIBLIOGRAFIA<sup>4</sup>

ABRANCHES, P. (2004) - *O Instituto de Higiene e Medicina Tropical: um século de história: 1902-2002*. CELOM, Lisboa.

AMARAL, I. (2008) – “The emergence of tropical medicine in Portugal: the School of Tropical Medicine and the Colonial Hospital of Lisbon (1902-1935)”. *Dynamis*, 28: 301-328.

RODRIGUES, M. C. (2006) – “Como definir e identificar obras raras?: critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul”. *Ciência da Informação*, 35: 115-121.

ALA (Association of College & Research Libraries) (2011) – *Standards for libraries in higher education*. ACRL, Chicago.

IFLA / Section of Public Libraries (2001) – *The public library service: IFLA/UNESCO guidelines for development*. Saur, Munique.

MAXIMINO, P. M. C. (2006) - *Metodologia para a avaliação de colecções: estudo aplicado a uma biblioteca portuguesa*. Tese de doutoramento. Universitat de Barcelona, Barcelona.

<sup>4</sup> Para a elaboração deste trabalho, também foram consultadas as seguintes obras:



## ANEXOS

Roteiro de observação.

### Espaço físico

	Sim	Não	Quais	Observações
Acessibilidades	×		Elevador; rampa de acesso	
Sinalética externa (identificação exterior do espaço da biblioteca)		×		
Sinalética interna (horário, identificação de salas, identificação de estantes)		×		
Diferentes espaços para diferentes tipologias documentais		×		
Mobiliário adequado para o armazenamento da coleção	×			
Monitorização das condições ambientais (temperatura, humidade relativa, ventilação, iluminação, limpeza)		×		
Sistemas de segurança	×		Equipamento de deteção de incêndios; extintores.	
Serviços de manutenção	×		Limpeza corrente e desbaratização	

### Instrumentos de gestão

	Sim	Não	Quais	Observações
A instituição nos seus planos de atividades contempla a biblioteca e confere-lhe atribuições/atividades específicas				Não determinado.
Plano de atividades	×			
Relatório de atividades	×			
Regulamento interno	×			
Política de atendimento	×			
Carta de qualidade/Política de qualidade		×		
Cooperação e partilha de recursos com entidades congéneres	×		Formação dos colaboradores, Repositório da Universidade Nova (RUN), Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS).	
Formação interna/externa dos colaboradores	×			
Registo de utilizadores	×			
Análise das necessidades dos utilizadores		×		
Estatísticas de utilização	×		Movimento da biblioteca (leitura domiciliária e leitura presencial); serviço de digitalização; empréstimos inter-bibliotecas.	
Gestão de sugestões e reclamações		×		
Monitorização e avaliação		×		
<i>Backups</i> de segurança das bases de dados	×			

### Serviços disponibilizados

	Sim	Não	Quais	Observações
Serviço de referência	×			
Leitura de presença	×			
Empréstimo domiciliário	×			
Reservas e renovações	×			
EIB (empréstimo inter-bibliotecas)	×			
Formação de utilizadores		×		
Disponibilização de serviços individualizados conforme os diferentes tipos de utilizadores		×		
Disponibilização de serviços específicos para pessoas com necessidades especiais		×		
Difusão seletiva de informação		×		
Catálogo informatizado	×			
Catálogo acessível <i>on-line</i>	×			
Disponibilização de recursos eletrónicos	×		Catálogo <i>on-line</i> BiblioWeb, RUN e bases de <i>e-journals</i> utilizadas pela Universidade Nova de Lisboa (UNL): B-on, PubMed.	
Pesquisas bibliográficas a pedido de utilizadores	×			
Serviço de fotocópias	×			

### Gestão da coleção

	Sim	Não	Quais	Observações
Objetivos de curto/médio prazo				Não determinados.
Política de gestão de coleções que especifique os critérios de aquisição, seleção, disponibilização, armazenamento e arrumação	×			Os critérios subjacentes às diferentes políticas estão assimilados e são executados pelos colaboradores, não estando contudo documentados.
Política de seleção e descarte	×			Os critérios subjacentes às diferentes políticas estão assimilados e são executados pelos colaboradores, não estando contudo documentados.
Política de conservação e restauro		×		

**Tratamento documental: tarefas e instrumentos normativos utilizados**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Quais</b>	<b>Observações</b>
Políticas de tratamento documental	×			Os critérios subjacentes às diferentes políticas estão assimilados e são executados pelos colaboradores, não estando contudo documentados.
Classificação	×		Classificação Decimal Universal (CDU).	
Catálogo	×		Regras Portuguesas de Catálogo (RPC).	
Indexação	×		<i>Medical Subject Headings.</i> Biblioteca Nacional e CDU.	
Resumo		×		
Cotação	×			
Analíticos		×		

### Tipos de catálogo

	Sim	Não	Quais	Observações
Informatizado	×		DocBase; Porbase 4.0.	
<i>OPAC</i>	×			
Manual	×			
<i>Kardex</i>	×			

### Comunicação e Marketing

	Sim	Não	Quais	Observações
Plano de acção		×		
Actividades de divulgação	×		Boletim de sumários.	
Material de divulgação impresso	×			
<i>Website</i>	×			
<i>Mailing list</i>		×		

### Instrumentos de gestão

	Sim	Não	Quais	Observações
A instituição nos seus planos de atividades contempla a biblioteca e confere-lhe atribuições/atividades específicas				Não determinado.
Plano de atividades	×			
Relatório de atividades	×			
Regulamento interno	×			
Política de atendimento	×			
Carta de qualidade/Política de qualidade		×		
Cooperação e partilha de recursos com entidades congéneres	×		Formação dos colaboradores, Repositório da Universidade Nova (RUN), Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS).	
Formação interna/externa dos colaboradores	×			
Registo de utilizadores	×			
Análise das necessidades dos utilizadores		×		
Estatísticas de utilização	×		Movimento da biblioteca (leitura domiciliária e leitura presencial); serviço de digitalização; empréstimos inter-bibliotecas.	
Gestão de sugestões e reclamações		×		
Monitorização e avaliação		×		
<i>Backups</i> de segurança das bases de dados	×			